

disfuncional por pessoas que desqualificam a experiência da dor, ativando estilos de enfrentamento hipercompensação e protetor raivoso, ou ativação da criança zangada por não ter necessidades atendidas. Observou-se ativação dos modos de evitação protetor desligado, protetor evitativo e o protetor autoconfortador, foi possível observar a relação entre a fibromialgia com a depressão e ansiedade e a relações com os conceitos da Terapia do Esquema.

Linha temática: Dor e Doenças Crônicas

"CAIXA DE SURPRESAS": INSTRUMENTO PARA PESQUISA E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Karina Moutinho (karinamoutinho@gmail.com)¹, Josene Carvalho¹, Taciana Breckenfeld¹, & Gessivânia Batista¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Caixa de Surpresas como um instrumento de pesquisa também aplicável à intervenção psicológica no contexto hospitalar. O instrumento tem sido usado para provocar construções sógnicas imaginadas sobre experiências a serem vividas e que envolvem sentimentos difíceis de serem falados (Batista, 2019; Feitosa de Melo, 2018). Apresentaremos estudo em que se investigou como uma pessoa diagnosticada com doença incurável imagina Cuidados Paliativos (Carvalho, 2019). Método: Participou do estudo uma paciente internada em enfermaria oncológica de hospital da cidade do Recife – Brasil. Foram realizadas três entrevistas e se pediu que, através do material contido na caixa de surpresas (cola, papéis, hidrocor, lápis de cera), fossem criadas imagens sobre Cuidados Paliativos. Foi analisada a produção sógnica verbal e imagética, em acordo com a Psicologia Cultural Semiótica (Tateo, 2017; Valsiner, 2014). Cuidados Paliativos são significados nas entrevistas como terminalidade, ""fim""; e, nas imagens produzidas através da caixa, como ""luz divina"", ""esperança"". Concluímos que a Caixa de Surpresas serviu como instrumento de pesquisa e de intervenção psicológica: por ter permitido à paciente/participante realizar transformações sógnicas sobre seu tratamento (como cuidados paliativos, morrer, viver), percebemos a caixa com potencial para constituir uma técnica em Psicologia da Saúde.

Linha temática: Promoção/Intervenção em Saúde

SÍNDROME DE BURNOUT E AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Ana Reis (ana.reis@santamariasaude.pt)¹, Andreia Magalhães², Nuno Pires³, & Ricardo Rocha⁴

¹Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto e CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, Portugal;

²Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Vila Nova de Gaia, Portugal; ³Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Portugal; ⁴Centro Hospitalar do Porto, Portugal

A transição para o ensino superior (ES) é considerada uma das mais difíceis tarefas desenvolvimentais para o estudante, confrontando-o com múltiplos desafios: académicos, cognitivos, afetivos, pessoais e sociais. Pretende-se determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes do ES e compreender a sua associação com a autoeficácia e afetos. Estudo de natureza longitudinal, cuja amostra atual é constituída por 300 estudantes do 1º ano das licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social de instituições de ensino superior portuguesas. Os estudantes são maioritariamente do género feminino (88,2%), idades entre os 17-34 anos ($M= 19,3$; $DP= 2,98$). Foram utilizados os instrumentos Escala de Burnout de Maslach para estudantes, Escala de Autoeficácia no Ensino Superior, Positive and Negative Affect Schedule e uma entrevista de caracterização sociodemográfica. Verificaram-se associações significativas entre a Síndrome de Burnout e a Autoeficácia e a experiência de afetos negativos ($p<,01$). Os participantes que apresentam diagnóstico compatível com a Síndrome de Burnout têm maior experiência de afetos negativos [exaustão emocional $t(299)=-4,72$, $p<,001$]; Descrença $t(299)=3,85$, $p<,001$) e Eficácia Profissional

$t(299)=-2,22, p<,001]$). Na eficácia profissional, os estudantes com critérios de diagnóstico da Síndrome de Burnout nesta dimensão apresentam valores mais baixos na Autoeficácia acadêmica [$t(299)= -2,54, p<,001]$] e na regulação da formação [$t(299)=2,39, p<,01]$. Os resultados parecem sugerir que os estudantes chegam ao ES com fragilidades emocionais que poderão dificultar a sua adaptação. Os desafios colocados pelo ES são complexos pelas mudanças inerentes (gestão de estudo, vida quotidiana e forma como se reveem no ambiente), exigindo aquisição de normas e de modelos comportamentais apropriados à instituição e ao nível de ensino. A adaptação ao ES deve ser promovida através de intervenções/grupos psicoeducacionais orientadas para o desenvolvimento de competências transversais aplicadas à realidade de cada estudante.

Linha temática: Promoção/Intervenção em Saúde

QUALITY OF LIFE IN PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS

Ana Reis (ana.reis@santamariasaude.pt)¹, Leonor Lencastre², Marina Prista Guerra², & Catherina Jonsson²

¹Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto e CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, Portugal;

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

The objective is to identify the predictors of the QOL's domains, specifically, to understand the relationship between biological markers, psychological variables and QOL of HIV/AIDS patients. Cross-sectional developed with 94 individuals with HIV/AIDS, who attend the outpatient clinic specialty and have had an antiretroviral prescription for 3 months. WHOQOL-Bref (QOL), CEAT-VIH (treatment adherence), Meaning in life scale (ML) and PANAS (affects), and sociodemographic and clinical questionnaire. The results of the predictive models of the QOL's domains, when controlling for the viral load and the CD4 + T cell count, encompass affect balance, treatment adherence and meaning in life with the highest explained variance in the predictive models of QOL in physical 37.4% and psychological 33.9% domains. The affect balance is a predictor of all QOL's domains and treatment adherence is a predictor of three of them. ML is a predictor of the psychological and environmental domains. This study emphasizes the importance of affect balance, treatment adherence and meaning in life for the QOL in HIV.

Linha temática: Promoção/Intervenção em Saúde

INTERVENÇÃO TIPO M-HEALTH PARA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS COM HIV

Bruno Luis Schaab (eduardo.remor@ufrgs.br)¹, Rodrigo Franzoi Scroferneker¹, & Eduardo Remor¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Introdução: Segundo levantamento do App Annie, o brasileiro passa, em média, 200 minutos por dia em programas de celular, sendo o quarto maior consumidor desse tipo de produto no mundo. A área de saúde tem aproveitado esse interesse para elaborar estratégias de promoção de saúde baseadas em tecnologias digitais (eHealth e mHealth). Contando com tal tendência, desenvolveu-se um aplicativo para melhorar a adesão à terapia antirretroviral em indivíduos com HIV. Método: O aplicativo desenvolvido tem objetivo de melhorar a adesão ao tratamento através de técnicas de mudança do comportamento. Na Fase 1 do projeto, criou-se o App piloto na linguagem de programação Swift, nativa para desenvolvimento em iOS, seguindo guidelines da Apple. Em um estudo de delineamento misto, o dispositivo foi apresentado a profissionais da saúde, TIs e pacientes para a avaliação do conteúdo da App, aspectos técnicos e usabilidade. Resultados: A versão piloto do App está concluída. Foi avaliada por 16 profissionais e 8 pacientes, obtendo-se uma avaliação positiva da interface, funcionamento, usabilidade e satisfação dos usuários com a ferramenta. Isto indica que o App está apto para que seja testada sua efetividade.